



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

MÉTODOS PARA DIMINUIR A ANSIEDADE EM CRIANÇAS NA SALA DE ESPERA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: KELLY CRISTINE FERNANDES DA SILVA, CRISTIANE MACEDO SILVA, HIAGO PINTO FERREIRA, RAIMUNDO LELIS SOUZA JÚNIOR, CAROLINA DE CASTRO OLIVEIRA, MARIA JOSE LAGES DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

Para maioria das pessoas e, em especial as crianças, o tratamento odontológico sempre esteve relacionado à dor e estresse, gerando medo e ansiedade (STUTZ, 2011). A ansiedade é definida como um sentimento inespecífico de apreensão, preocupação, inquietação ou pavor. Na prática odontológica de rotina é um grande desafio para acadêmicos e cirurgiões-dentistas controlar a ansiedade e medo de crianças, principalmente na sala de espera. É na sala de espera que esses sentimentos de medo e apreensão se intensificam, portanto, são necessárias abordagens e estratégias criativas no ambiente da sala de espera como atividades lúdicas, brinquedos, desenhos, teatro de fantoche e até mesmo educação em saúde no sentido de que a experiência odontológica não seja traumática (PEDRO *et al.* 2007; OLIVEIRA, 2014).

O brincar na sala de espera é um instrumento facilitador para se lidar com a ansiedade e o medo das crianças, além de promover uma dinâmica de interações entre os profissionais da saúde e o paciente odontopediátrico. O uso do lúdico, em todas as suas manifestações contribui positivamente para o desenvolvimento, motivação e interesse das crianças que aderem mais facilmente aos tratamentos odontológicos (OLIVEIRA, 2014).

Segundo Pedro *et al.* (2007) quando as crianças participam de atividades recreativas na sala de espera, no período que antecede a consulta médica, apresentam disposição diferenciada para o início do atendimento, abrindo caminho a uma relação de harmonia com os profissionais envolvidos. Considerando que a ansiedade e o medo infantil podem refletir no tratamento odontológico e pode ter uma associação expressiva no comportamento cooperador da criança no consultório odontológico, esta revisão de literatura propõe identificar os principais métodos utilizados para diminuir a ansiedade infantil relacionada ao atendimento odontológico.

A partir destes conhecimentos, torna-se importante desenvolver projetos com abordagens criativas e lúdicas no ambiente da sala de espera, sendo justificada pela busca constante de melhoria da ansiedade e medo das crianças atendidas nas clínicas odontológicas infantis da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as diferentes abordagens e métodos para diminuir a ansiedade da criança na sala de espera odontológica.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura foi realizada por meio de uma busca em bases de dados científicas eletrônicas (EBASE) no Brasil e no exterior. As palavras-chaves utilizadas foram: “ansiedade”, “sala de espera”, “criança”, “odontologia”. A seleção dos artigos para esta revisão compreendeu o período de 2000 até 2020, incluindo artigos publicados nos seguintes periódicos: *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *Revista Brasileira de Odontologia*, *Revista de Odontologia*, *Revista de Odontologia da Universidade de Montes Claros*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Viçosa*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de São Carlos*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Lavras*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Leopoldina*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de São João del-Rei*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de São José do Rio Preto*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Goiás*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Bahia*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Paraíba*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Rio Grande do Norte*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Ceará*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Piauí*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Maranhão*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Tocantins*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Roraima*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Acre*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Rondônia*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Goiás*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Bahia*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Paraíba*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Rio Grande do Norte*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Ceará*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Piauí*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Maranhão*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Tocantins*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Roraima*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Acre*, *Revista de Odontologia da Universidade Federal de Rondônia*.

Edição e publicação em 2021. Este trabalho é uma revisão de literatura e não representa uma pesquisa original. Os dados são de domínio público e não foram coletados para fins comerciais.

REVISÃO DE LITERATURA



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Nessa revisão da literatura foram estudados sete artigos que abordavam métodos para diminuir a ansiedade em crianças na sala de espera sendo que desses, três avaliaram atividades lúdicas, dois artigos abordaram a utilização de brinquedos, um artigo apontou a necessidade de designer de interiores e um artigo apresentou uma proposta de elaboração de uma ferramenta audiovisual.

Pedro *et al.* (2007) realizaram entrevista semiestruturada com 12 crianças e seus acompanhantes. A análise dos dados permitiu a identificação de três temas: tempo de espera como fator desencadeante de situações de estresse e ansiedade; o brincar como forma de distração para o tempo de espera e o brinquedo como um recurso facilitador do processo de comunicação entre a criança, o acompanhante e o profissional.

Em um relato de experiência realizado por Stutz (2011) com o objetivo de reduzir ansiedade infantil no atendimento odontológico através de figuras e desenhos livres, observou-se que as crianças tiveram melhor aceitação e colaboração com o atendimento odontológico após um momento de diálogo e desenhos em sala de espera.

Oliveira (2014) mostrou em seu estudo que a atividade lúdica é essencial na odontopediatria uma vez que esta atividade permite um maior vínculo entre paciente e profissional da saúde. Dentre as atividades lúdicas podemos encontrar a ludoterapia ou a técnica do brinquedo, a exposição de filmes e a utilização da música. A ênfase dada às atividades lúdicas pelo especialista poderá favorecer uma abordagem de relacionamento a partir da qual tornar-se-ia possível a criação do vínculo e adesão ao tratamento. Essa adesão torna-se mais facilmente alcançada porque o lúdico envolve a criança naquilo que ela mais tem de realizador em si mesmo: a satisfação de estar bem consigo mesma.

Entretanto, Araújo (2015) em uma revisão de literatura observou que o uso isolado de brinquedos não foi suficiente para tornar a relação dentista/paciente mais confortável, sendo necessário que outras técnicas de condicionamento fossem utilizadas em conjunto.

Tissiane e Cereza (2015) apontaram a necessidade de uma sala de espera lúdica, que permita a criança interagir com o ambiente, longe de ruídos desagradáveis trazendo conforto ambiental ao paciente. O conforto ambiental refere-se à adequação dos diversos aspectos sensoriais, sendo o primeiro aspecto as cores no ambiente, atuando como estímulo, podendo ter influência no humor, na satisfação e na motivação do indivíduo. O segundo aspecto é o layout que determina a disposição correta dos móveis e objetos para que se estabeleçam de uma forma agradável e harmoniosa. Já o terceiro aspecto é o ruído que pode causar nervosismo e inquietação, além de insegurança e ansiedade. O profissional deve preocupar-se com esses aspectos na sala de espera, uma vez que terá influência nos resultados finais do atendimento.

A técnica dizer-mostrar-fazer associada a utilização de fantoches foi realizada em um estudo feito por Rocha *et al.* (2015). Através de fantoche com arcada dentária outros materiais de uso comum na odontopediatria realizou-se atividade lúdica antes dos atendimentos, simulando estratégias comportamentais durante atendimento odontológico. O uso de fantoche mostrou-se efetivo para o ensino de crianças, sendo as estratégias mais utilizadas, nos dois casos, foram dizer-mostrar-fazer, estratégia mais utilizada na odontopediatria.

Boro (2016) apresentou uma proposta da elaboração de uma ferramenta audiovisual para a introdução da criança ao ambiente odontopediátrico, dentro da proposta de condicionamento FALAR – MOSTRAR - FAZER. Este estudo consistiu na elaboração e construção de um seriado denominado Wesley vai ao Dentista, composto por quatro vídeos educativos que são eles: 1- Bem-vindo ao Dentista Wesley; 2- Levanta a mão Wesley; 3- Vamos limpar os dentes Wesley e 4- Final feliz no Dentista Wesley. Nos vídeos o personagem Wesley é um boneco e o Doutor Sorriso, um menino, isto com a finalidade de criar maior identificação pelas crianças e dar uma linguagem lúdica à ferramenta. A ferramenta audiovisual poderá ser utilizada em diversas situações: em sala de espera, antecedendo o atendimento, ou até durante o mesmo, distraindo a criança e tentando diminuir a ansiedade e o medo com a probabilidade de incentivar comportamentos colaborativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Apesar de terem sido encontrados poucos estudos sobre o tema, é possível denotar que a utilização de estratégias criativas na sala de espera, como utilização de atividades lúdicas, brinquedos, desenhos e até mesmo uma decoração mais lúdica podem diminuir a ansiedade, favorecer a adaptação e aceitação das crianças às exigências do tratamento odontológico.

Nota-se a relevância de estimular a realização de projetos de extensão na sala de espera das clínicas infantis, que visem à diminuição da ansiedade infantil relacionada ao atendimento odontológico.

REFERÊNCIAS

BORO, André Antunes. Desenvolvimento de ferramenta áudio-visual para condicionamento de comportamento positivo de crianças ao atendimento odontológico. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2016.

OLIVEIRA, Julisse Carla Cunha. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-7, jan./jun. 2014.

PEDRO, Iara Cristina da Silva et al. O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e seus acompanhantes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 2, 2007.

ROCHA, Renata Andrea Salvitti de Sá; ROLIM, Gustavo Sattolo; MORAES, Antônio Bento Alves de. Procedimento preparatório para atendimento de pacientes não colaboradores em odontopediatria. *Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, vol. 23, n. 4, p. 423-435, Jul. 2015.

STUTZ, Beatriz Lemos. Explorando o desenho para redução da ansiedade infantil na sala de espera em odontologia. **Em Extensão**, v. 10, n. 2, 2011.

TISSIANI, Karina; CEREZA, Suéli. Design sensorial – O que esperar? Sala de espera para consultório odontológico infantil. *Unoesc & Ciência - ACET Joaçaba*, Edição Especial, p. 37-44, 2015.